

NOTÍCIAS



CBIC ENCERRA COM ÊXITO PARTICIPAÇÃO NO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

SESSÕES TEMÁTICAS SOB COORDENAÇÃO DA CBIC FORAM DISPUTADAS E ABORDARAM CIDADES COM CONSCIÊNCIA HÍDRICA E GESTÃO RESPONSÁVEL DA ÁGUA NA INDÚSTRIA

PH Freitas/CBIC



Equipe CBIC e participantes do tópico "Da eficiência no uso da água para gestão responsável: a indústria está ciente dos riscos e oportunidades relacionados à água?", na sessão temática Desenvolvimento

Das 100 mil pessoas, entre inscritos e visitantes, que passaram pelo 8º Fórum Mundial da Água, cerca de 180 participantes tiveram o privilégio de conferir os dois tópicos coordenados no evento pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Ambos os painéis contaram com lotação máxima, deixando muitos ávidos por informações à porta da sala. Este foi apenas um dos indicadores do sucesso no Fórum da participação da entidade, que contou com a correalização do Senai Nacional.

Pela primeira vez no Hemisfério Sul, o maior

evento global sobre o tema água aconteceu em Brasília, de 18 a 23 de março, reunindo pessoas de mais de 150 países. A programação incluiu 340 tópicos, divididos por grupos em grandes sessões temáticas. A CBIC foi selecionada entre instituições do mundo inteiro (públicas e privadas) para a coordenação de dois deles: "Projetos de cidades com consciência hídrica", da sessão temática Urbano; e "Da eficiência no uso da água para gestão responsável: a indústria está ciente dos riscos e oportunidades relacionados à água?", da sessão temática Desenvolvimento.

PH Freitas/CBIC



"Projetos de cidades com consciência hídrica", da sessão temática Urbano

PARTICIPAÇÃO DA CBIC NO FÓRUM

O trabalho da CBIC no Fórum começou em julho de 2017, com a elaboração das candidaturas para submissão ao Conselho Mundial da Água, responsável por organizar o evento. A eleição dos tópicos de maior interesse foi feita pela CBIC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e outras federações da indústria. "Submetemos nossa inscrição e tivemos a grata surpresa de sermos contemplados como coordenadores das duas sessões escolhidas. Ficamos muito felizes com o desafio", disse Mariana Silveira, gestora dos projetos de meio ambiente e sustentabilidade da CBIC. Os Grupos de Coordenação foram compostos por instituições de vários países.

Para a escolha dos palestrantes, diversidade foi imperativa. Segundo Silveira, um trabalho para o qual foi dedicado muito tempo. "A composição dos painéis foi um quebra-cabeça, porque recebemos diretrizes para incluir diversas instituições dentro das duas sessões – empresas, academia e organizações internacionais –, contemplando todos os gêneros (homens e mulheres), diversas idades e a maior parte possível dos continentes", descreveu. Nayandra Pereira, da Fundação Amazonas Sustentável (FAS), organização que igualmente coordenou a sessão temática Desenvolvimento, também comentou sobre o processo: "Foi um

PH Freitas/CBIC



França, Coreia, Brasil, Senegal, Alemanha e Índia representados no painel

desafio encontrar representação qualificada, mas conseguimos". Os painéis contemplaram palestrantes dos seguintes países: Brasil e Colômbia (América), França (Europa), Índia e Coreia do Sul (Ásia), Senegal (África) e Austrália (Oceania), além de organizações com atuação global.

No próximo dia 5 de abril, em São Paulo, a Comissão de Meio Ambiente (CMA) da CBIC apresentará os resultados prévios da participação da entidade no Fórum. Já no 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), no mês de maio em Florianópolis (SC), haverá um painel mais amplo – segundo Nilson Sarti, presidente da CMA – "para passar ao setor toda a importância do que vimos, o que está sendo discutido pelo mundo todo. Há grandes exemplos para tentarmos implementar no Brasil".

José Carlos Martins, presidente da CBIC, esteve presente no evento e falou sobre a atuação da entidade: "A CBIC busca estar sempre conhecendo as tendências, o que tem de moderno, para saber em que direção o mundo caminha, trazendo, para o lado de cá, tudo o que o mundo elegeu de prioridade e, assim, estarmos juntos nesse caminho". Sarti também declarou que a indústria da construção tem um papel fundamental no compromisso de conservação da água: "A CMA já lançou duas publicações sobre o tema e vamos

continuar olhando da mesma forma para fora dos nossos canteiros, dos nossos empreendimentos. Precisamos evoluir. Também através do projeto ‘O Futuro da Minha Cidade’, vamos trabalhar para mudar essa cultura. A água tem que ser elemento fundamental na organização das cidades”. As publicações citadas são [Gestão de Recursos Hídricos na Indústria da Construção \(2017\)](#), sobre conservação de água e gestão da demanda, e [Recursos Hídricos \(2016\)](#), sobre o uso eficiente da água em edifícios residenciais.

Acerca da importância do Fórum Mundial da Água, Mariana Silveira ressaltou que, “embora o Fórum não estabeleça metas internacionais, ele é um orientador de decisões em torno do tema água no mundo”. A próxima edição do megaevento acontecerá em Dakar, capital do Senegal, em 2021, com o tema “Segurança hídrica para paz e desenvolvimento”. Todo o trabalho do Fórum está norteado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6, “Água potável e saneamento”, e 14, “Vida na água”.

SESSÃO TEMÁTICA: URBANO

O primeiro tópico coordenado e moderado pela CBIC no Fórum abordou “Projetos de cidades com consciência hídrica”, na tarde de segunda-feira, 19 de março. Também integraram o Grupo de Coordenação desse painel as instituições: *Bremen Overseas Research and Development Association* - Borda (Alemanha); *Korean Society on Water Environment* - KSWE e *Korea Environment Institute* - KEI (Coréia do Sul); e *Centre for Built Environment*, Calcutá (Índia).

Dando início ao tópico, falou Debatari Chakraborty, do *Centre for Built Environment*. O cenário apresentado foi o de um país que detém 17% da população mundial e 4% dos recursos hídricos, mas que aparece em 132º lugar no *ranking* de disponibilidade de água potável e 122ª posição no *ranking* de qualidade da água. Entretanto, com



Sessões coordenadas pela CBIC tiveram lotação máxima em Brasília

projetos para captação de água pluvial e tratamento de águas residuais, cidades indianas estão envolvendo suas comunidades na melhoria do saneamento e na preservação dos rios, gerando até mesmo renda para as famílias.

Ainda na Ásia, a Coreia do Sul lida com as consequências de se ter 80% do território urbanizado. Menos áreas verdes e alteração no curso das águas, por exemplo, se traduzem em mais enchentes e secas, segundo Lee-Hyung Kim, da KSWE. As cidades inteligentes coreanas, no entanto, progredem na gestão de águas urbanas com um desenvolvimento de baixo impacto e infraestrutura verde.

Já Alexandra Lauriat, do *Service Public de L'assainissement Francilien* (SIAAP), divulgou as iniciativas do serviço público de saneamento de Paris e região, na França. Com a diminuição do fluxo dos rios devido às mudanças climáticas e com o crescimento demográfico, um dos desafios locais é aumentar a performance do tratamento hídrico e sua confiabilidade.

Do Brasil, Celso Oliveira, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério das Cidades, apresentou o projeto de fortalecimento da estratégia nacional de Gestão Integrada de Riscos em Desastres Naturais (GIDES), para prevenção

e cooperação interministerial e interfederativa em situações de emergência.

Relacionado aos elevados níveis de perdas no sistema de distribuição de água, Flávio Lemos, da empresa Suez (Brasil/França), expôs os benefícios de contratos focados em desempenho hídrico, trazendo casos de sucesso em São Paulo e Pernambuco. A redução nos índices de perda de água na rede hídrica, por sinal, é um assunto de grande interesse para a CBIC, tanto que foi um dos fatores para a candidatura à sessão temática Urbano, como explica José Carlos Martins: “Escolhemos esse painel, ligado ao uso da água urbana e ao saneamento, pois tem a ver com a questão: ‘Como uso de forma eficiente a água?’ A redução na perda de água na rede é um ponto básico. Como um país que tem tanta carência de saneamento pode perder, por furos na rede, 40% da água que capta e trata? A CBIC tem essa como uma de suas principais preocupações”.

Para mostrar como a cooperação entre as iniciativas público e privada pode ser a solução para problemas relacionados à água, Mouhamadou Gueye, do Escritório Nacional de Saneamento do Senegal (Onas, em francês), divulgou as lições da parceria público-privada nesse país africano para a exploração do saneamento, visando torná-lo lucrativo.

Ainda sobre parcerias, Hannah Lecke, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, em inglês), comentou os desafios do financiamento de cidades com consciência hídrica, bem como as opções para minimizar custos e atrair investidores. Uma dessas soluções seria investir nos três “Is”: Infraestrutura, Instituições e Informação.

Na primeira sessão, Stefan Reuter, da Borda, conduziu o painel, enquanto Nilson Sarti, da CBIC, moderou os debates. O presidente da CMA

PH Freitas/CBIC



O presidente da CMA/CBIC, Nilson Sarti, moderou os debates das sessões

também elogiou as diferentes perspectivas que os palestrantes ofereceram para o debate: “O painel trouxe exemplos de várias partes do mundo, então você passa a ter uma visão mais global da importância de se ter como base o cuidado com a água. Se falou muito em cidades com consciência hídrica. Todos os planejamentos devem começar pela água, mostrar como tratá-la. Você não pode pensar na água isoladamente para cada setor. É preciso ter uma visão mais ampla para que a gente possa ter melhores cidades”.

SESSÃO TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO

“Da eficiência no uso da água para gestão responsável: a indústria está ciente dos riscos e oportunidades relacionados à água?” foi o tema do segundo tópico coordenado e moderado pela CBIC, na manhã de quarta-feira, 21 de março. A Fundação Amazonas Sustentável (Brasil), a *Water, Sanitation and Hygiene Institute - Wash* (Índia), a *Dairy Australia* (Austrália), a Parceria Portuguesa para a Água - PPA (Portugal) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef (Organização das Nações Unidas - ONU) compuseram, junto com a CBIC, o Grupo de Coordenação do painel.

Representante da australiana *Aither* – uma consultoria de política estratégica no âmbito dos

PH Freitas/CBIC



Nayandra Pereira e Mavuto Banda concluem a sessão Desenvolvimento

recursos, riscos e mercado hídrico –, Huw Pohlner, falou sobre valoração da água. O valor desse recurso natural está aumentando e isso se reflete na forma como a água é usada e gerida. O consultor falou ainda sobre avaliação de riscos e como se beneficiar da maneira que se faz a gestão da água, até mesmo maximizando receitas.

Nancy Palacios, da Associação de Empresários da Colômbia (Andi), trouxe a experiência latina para o tópico, focando no cuidado com o uso da água nas corporações. Falou-se em conhecimento e ciência para tomada de decisões e ações; cadeia de valor, com abordagem regional e coletiva; divulgação de boas práticas; e expansão do impacto, com novos atores e modelos. Foi apresentado ainda o primeiro projeto piloto do governo com empresas que mede a pegada de água. Igualmente do país é a iniciativa inédita da pegada ambiental do café.

Já a Wash é uma organização de atuação global que visa o melhor acesso a água, saneamento e higiene. Seu representante no painel, Jason Morrison, expôs como as empresas podem ter práticas organizacionais voltadas para essas questões nas próprias operações dos negócios, na sua cadeia de suprimentos e nas comunidades onde atuam.

A Coca-Cola – um dos bons exemplos de gestão responsável da água na indústria –, além de atingir seu compromisso global de neutralidade em água, trabalha pela disponibilidade de água, garantindo

a devolução do recurso natural à natureza na mesma quantidade utilizada em sua produção. Segundo o vice-presidente de Relações Corporativas, Pedro Rios, por meio de reflorestamento de mananciais e partes da Amazônia, hoje a empresa devolve dois litros de água a cada litro de produto produzido. Como maior empresa compradora de frutas no mundo, a Coca também busca que seus fornecedores façam uso mais eficiente da água. Já através do projeto “Água + Acesso”, a organização investe capital financeiro e intelectual na ampliação do acesso à água potável de forma sustentável para comunidades rurais, envolvendo a população na resolução de seus próprios problemas.

O segundo palestrante brasileiro do painel, Rodrigo Manzione, professor da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), mostrou como São Paulo faz a cobrança financeira pelo uso de recursos hídricos no estado, indicando oportunidades e desafios para o setor industrial. Dentre os benefícios para as empresas estão a oportunidade de receber certificações de gestão responsável, ter produtos certificados, acessar mercados que estariam fechados, melhorar os sistemas de uso e tratamento de água, agregar valor à marca e ter manutenção do investimento com a segurança hídrica.

Victor Salvati, da Fundação Amazonas Sustentável, foi responsável por conduzir o segundo painel da CBIC. Sua colega Nayandra Pereira, também da FAS, e Mavuto Banda, da IHE Delft Institute for Water Education and Water Youth Network, encerraram o painel destacando as principais conclusões das palestras. “Falamos sobre como envolver as indústrias para que consigamos as melhores práticas sustentáveis. Conseguimos uma representação boa e multissetorial, o que permitiu uma discussão com diferentes perspectivas para o mesmo assunto”, comentou Nayandra. Esse foi o grande objetivo do painel para o presidente da CMA/CBIC, Nilson Sarti: “compartilhar experiências, desafios e oportunidades”.

PERSPECTIVAS SOBRE O FÓRUM

PH Freitas/CBIC



“Esta é uma continuidade do trabalho que vem sendo feito pela CBIC. Estivemos dentro do Rio+20, em várias COPs e agora no Fórum Mundial da Água. É uma diretriz da CBIC: estar sempre atuando no assunto de sustentabilidade.”

- **JOSÉ CARLOS MARTINS**, presidente da CBIC, sobre a participação da entidade no evento.

PH Freitas/CBIC



“É importante conhecermos as experiências das diferentes organizações, olhar para a administração do recurso água. As empresas não estão hoje mais voltadas somente para dentro das fábricas, elas estão olhando para toda a cadeia de produção e para a comunidade, com uma visão mais global.”

- **NILSON SARTI**, presidente da CMA/CBIC, sobre a sessão temática Desenvolvimento.

PH Freitas/CBIC



“Foi fantástico. Para mim, um grande sucesso. Seja olhando para pequenas cidades na Índia ou a grande tecnologia sendo aplicada na Coréia do Sul, estamos olhando para a mesma coisa: reuso, reciclagem, gerenciamento da água de modo que não acabemos com ela. Somos todos seres humanos na terra, e a água é vida. Precisamos cuidar dela.”

- **STEFAN REUTER**, da BORDA (Alemanha), sobre a sessão temática Urbano.

PH Freitas/CBIC



“Sem dúvidas, temos muito a fazer. Há uma vontade política e técnica, e tecnologia nós temos. Como iniciativa privada, nos colocamos à disposição do setor público para trabalharmos juntos. Essa é uma parceria que deve acontecer e é uma tendência.”

- **FLÁVIO LEMOS**, da Suez (Brasil/França), sobre o avanço das parcerias público-privadas em projetos relacionados à água.

PH Freitas/CBIC



“Organizações têm o importante papel de melhorar o uso eficiente da água. Precisamos comunicar melhor o casos de sucesso nos negócios. Se um monte de companhias puderem ser um pouco melhores em eficiência hídrica, usando um pouco menos de água, então haverá menos conflitos sociais e tensões.”

- **HUW POHLNER**, da Aither (Austrália), sobre o papel das empresas na conservação da água.

PH Freitas/CBIC



“Não podemos ter uma visão predatória da água: ir lá, realizar o trabalho, esgotar os recursos e mudar para outro lugar. A ideia é fomentar a recuperação, porque as indústrias estão chegando em locais que já estão degradados – não são locais intocados em que você preservaria o ambiente e o manteria como está –, então é preciso melhorar os sistemas e fomentar o meio ambiente para que a atividade se sustente em longo prazo.”

- **RODRIGO MANZIONE**, professor da Unesp, sobre o desenvolvimento sustentável na indústria.

PH Freitas/CBIC



“Todo o evento foi muito positivo. Tudo conduziu ao nosso objetivo que é o movimento de sustentabilidade. Então aprendi muito e tive grandes atualizações.”

- **DEBARATI CHAKRABORTY**, do Center for Built Environment (Índia), sobre a participação como palestrante em sessão temática coordenada pela CBIC.

COMO SERÃO AS HABITAÇÕES DAQUI A 10 ANOS?

ESTUDO TÉCNICO IDENTIFICA POSSÍVEIS MUDANÇAS E PROPÕE AÇÕES
DO SETOR DA CONSTRUÇÃO PARA OPORTUNIZAR O FUTURO

Shutterstock



Estimular tendências para as futuras habitações do País e auxiliar a indústria da construção a se organizar para as novas demandas são os principais objetivos do estudo técnico que a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional), apresentará aos participantes do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), no próximo mês de maio, em Florianópolis (SC). Para a CBIC, a inovação é um dos assuntos mais importantes para o futuro próximo, tendo em vista a perspectiva de um Brasil melhor, e com uma concorrência ainda mais acirrada nos negócios, menor margem de preços e clientes cada vez mais focados em qualidade.

A iniciativa, que integra o projeto *Tendências e Melhorias de Gestão, Tecnologia e Inovação*, identificou cenários sobre o futuro da habitação

daqui a 10 anos no Brasil e desenvolveu planos de ação de curto, médio e longo prazos para estimular o setor da construção a atingi-los. “A ideia do estudo é identificar o que o cliente das incorporadoras vão querer *versus* o que o setor pode ou deve ofertar em termos de soluções tecnológicas, modelos construtivos e modelos de negócios”, destaca Fábio Queda Bueno da Silva, consultor em Pensamento de Futuro da CBIC e professor associado do Centro de Informática a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Fábio Queda enfatiza a importância da articulação do setor na direção da cultura de inovação. “Precisamos compreender, por exemplo, que as tendências sócio demográficas do mercado consumidor estão mudando de forma radical. E essas mudanças, associadas às mudanças na tecnologia, vão levar a um cenário de futuro muito

Divulgação



Presidente da Comat/CBIC, Dionyzio Klavdianos, durante Oficina CBIC de Pensamento de Futuro – Habitação daqui a 10 anos, em Brasília

diferente do que temos hoje. E, apesar de 10 anos parecer longe, o setor precisa entender essa dinâmica. Não basta entender somente, é preciso internalizar essa dinâmica para começar a atuar como protagonista dessas transformações, sob o risco de se não fizer e não assumir a posição de protagonista, ser levado por quem o fizer. As transformações já estão acontecendo, depende se queremos ser reféns ou protagonistas, se vamos construir o nosso futuro ou se vamos seguir o dos outros”, completa.

Para o estudo, elaborado durante as Oficinas CBIC de Pensamento de Futuro, foram utilizadas ferramentas de pensamento de futuro para compreender os cenários e a partir deles escolher o desejável para a sociedade. Segundo Fábio Queda, a partir daí foi traçado um mapa de ações para se navegar pelo futuro delineado.

Para o consultor do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), Lydio Bandeira de Mello, que participou das oficinas realizadas pela Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, com a correalização do Senai Nacional, o estudo servirá de base para orientar a Câmara, as entidades associadas e as empresas do setor no caminho a ser seguido. Os resultados das oficinas serão organizados em Curvas de Futuro e um *roadmap* para o setor, juntamente com a definição de uma agenda de ações de curto prazo. “O documento terá claro o que é factível de

Divulgação



Participantes da Oficina CBIC de Pensamento de Futuro – Habitação daqui a 10 anos, em Brasília

imediatos e a médio e longo prazos. É um chamado para o setor seguir o caminho que foi mapeado”, diz Lydio Mello.

As oficinas que resultaram no estudo contaram com a participação de empresários do setor da construção e representantes de entidades da cadeia produtiva do setor, além de técnicos de Institutos de Inovação do Senai, acadêmicos e consultores com mais de 25 anos de experiência em desenvolvimento de cenários, com certificado em pensamento de futuro pelo *Institute for the Future* dos Estados Unidos. “É um grupo heterogêneo, com visões tanto tecnológica quanto de negócios e de política pública. “As forças que podem mudar esse futuro são parceria e integração da própria cadeia”, finaliza Fábio Queda.

O estudo será apresentado no dia 17 de maio, durante painel da Comat/CBIC no 90º Enic, pelo empresário Serapião Bispo Ferreira Neto, da Masf Consultoria Empresarial Ltda, e diretor de Ciência e Tecnologia do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE). Fábio Queda mediará os debates. “Esperamos que esse trabalho seja um estímulo para que o setor comece a desenhar suas estratégias na construção desse futuro desejável”, diz Fábio Queda.

Confira, no quadro a seguir, a programação completa da Comat/CBIC no 90º Enic, maior e mais importante evento empresarial do setor da

construção, que será promovido pela CBIC, em parceria com a Associação dos Sindicatos da Indústria da Construção Civil do Estado de Santa Catarina, nos dias 16, 17 e 18 de maio de 2018, no Centro de Eventos Governador Luiz Henrique da Silveira, na cidade de Florianópolis (SC). Para esta edição do Enic, o tema proposto é *Inovar e crescer, construindo um país melhor*. A previsão é de que o evento conte com a participação de cerca de 2 mil participantes,

entre empresários e profissionais de todos os segmentos da cadeia produtiva da construção civil, dirigentes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário em âmbito nacional, estadual e municipal; especialistas brasileiros e internacionais nos mais diversos temas, acadêmicos e profissionais da imprensa. Participe do evento e acompanhe, entre outros, a apresentação desse estudo sobre inovação na habitação. Para se inscrever, [clique aqui](#).



COMAT
COMISSÃO DE
MATERIAIS,
TECNOLOGIA,
QUALIDADE E
PRODUTIVIDADE

Programação da COMAT durante o 90ºENIC

Quinta-feira (17 de maio)

Horário	Tema	Palestrantes
14h00 - 14h45	Oficinas CBIC de Pensamento de Futuro – Habitação daqui a 10 anos	Serapião Bispo Ferreira Neto - Diretor de ciência e tecnologia do Sinduscon-PE
14h45 - 15h15	Política de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Indústria da Construção	José Barros Neto - Presidente da ANTAC
15h15 - 15h45	Lançamento da 22ª Edição do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade	Hugo Sefrian Peinado - Vencedor da 20ª edição do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade
15h45 - 16h00	Intervalo	
16h00 - 18h00	A construção que teremos. Debate com Serapião, José Barros Neto e Hugo	Fabio Bueno da Silva - Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Sexta-feira (18 de maio)

Horário	Tema	Palestrantes
14h00 - 15h15	Política Nacional de Disseminação do BIM	Talita Tormin Saito - Coordenadora-Geral das Indústrias Intensivas em Mão de Obra e Bens de Consumo - MDIC / Paulo Sanchez - Vice Presidente de Tecnologia e Qualidade do Sinduscon SP
15h15 - 15h45	Lançamento do Portal CBIC de Normas Técnicas	Roberto Matozinhos - Consultor Técnico do Sinduscon MG
15h45 - 16h00	Intervalo	
16h00 - 18h00	Subsídios para revisão da Norma de Desempenho	Maria Angélica - Diretora da NGI Consultoria e Desenvolvimento / Lydio Bandeira - Consultor técnico do Sinduscon Rio / Ercio Thomaz - Professor Doutor pela Escola Politécnica da USP

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL								
SINAPI - Fevereiro/18								
Unidades Federação e Regiões Geográficas	Não considerando a desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da Construção Civil				Considerando a desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da Construção Civil			
	Custos Médios R\$/m²	Variações %			Custos Médios R\$/m²	Variações %		
		Mês	Acumuladas Ano	12 Meses		Mês	Acumuladas Ano	12 Meses
Brasil	1.153,22	0,29	0,55	3,88	1.072,87	0,30	0,57	3,82
Região Norte	1.143,46	0,16	0,27	1,77	1.068,69	0,17	0,29	1,71
Roraima	1.188,67	0,12	0,12	4,09	1.112,34	0,13	0,13	4,08
Acre	1.255,34	-0,13	-0,11	4,34	1.173,87	-0,14	-0,12	4,30
Amazonas	1.105,38	0,00	0,23	1,11	1.033,85	0,00	0,27	1,24
Roraima	1.200,03	0,16	0,26	2,43	1.114,66	0,17	0,28	2,33
Pará	1.125,14	0,32	0,32	1,04	1.051,14	0,34	0,34	0,92
Amapá	1.135,90	0,13	0,90	1,16	1.063,86	0,14	0,96	1,25
Tocantins	1.199,79	0,06	-0,01	3,11	1.121,47	0,06	-0,02	2,95
Região Nordeste	1.069,76	0,44	0,70	4,50	998,04	0,44	0,71	4,47
Maranhão	1.092,13	0,38	0,50	4,83	1.021,67	0,41	0,54	4,72
Piauí	1.104,27	1,69	2,11	4,15	1.034,56	1,63	2,06	4,25
Ceará	1.071,52	0,96	1,01	4,55	1.002,90	0,90	0,95	4,60
Rio Grande do Norte	1.054,73	0,02	2,21	7,67	985,22	0,03	2,20	7,55
Paraíba	1.111,04	0,08	0,14	4,40	1.039,20	0,08	0,14	4,24
Pernambuco	1.051,35	0,45	0,44	2,48	981,31	0,48	0,47	2,52
Alagoas	1.062,91	0,39	0,70	5,53	994,99	0,42	0,75	5,64
Sergipe	998,79	-0,15	-0,17	2,75	932,94	-0,16	-0,19	2,67
Bahia	1.063,49	0,17	0,46	5,06	989,87	0,18	0,51	5,00
Região Sudeste	1.207,85	0,21	0,63	3,88	1.119,40	0,22	0,68	3,80
Minas Gerais	1.075,59	0,09	0,18	4,52	1.001,85	0,10	0,19	4,33
Espírito Santo	1.052,85	0,40	0,76	3,19	979,75	0,43	0,83	3,21
Rio de Janeiro	1.294,07	-0,02	0,22	4,31	1.196,17	-0,03	0,23	4,30
São Paulo	1.265,24	0,34	1,01	3,43	1.170,51	0,37	1,09	3,37
Região Sul	1.197,84	0,31	0,44	3,68	1.110,72	0,35	0,48	3,66
Paraná	1.171,54	0,11	0,39	2,32	1.082,62	0,12	0,39	2,21
Santa Catarina	1.305,63	0,53	0,47	5,80	1.207,52	0,57	0,50	5,75
Rio Grande do Sul	1.138,10	0,40	0,50	3,92	1.064,60	0,49	0,60	3,95
Região Centro-Oeste	1.161,06	0,29	0,18	4,44	1.085,08	0,31	0,18	4,39
Mato Grosso do Sul	1.132,44	0,12	-0,04	4,04	1.059,61	0,13	-0,04	3,93
Mato Grosso	1.149,86	-0,18	-0,60	2,62	1.072,19	-0,20	-0,65	2,51
Goiás	1.150,99	0,62	0,62	5,42	1.076,22	0,66	0,63	5,36
Distrito Federal	1.209,77	0,58	0,76	5,77	1.132,19	0,63	0,82	5,80

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

AGENDA



27 de março

**EVENTO: WORKSHOP DE LANÇAMENTO
DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO
SEMPRESENCIAL EM ÉTICA & COMPLIANCE**
Horário: 10h às 17h
Local: Sala de Reuniões 1 – 4º Andar

**A INCORPORAÇÃO
IMOBILIÁRIA NA
PERSPECTIVA
DO STJ**

25 de abril

**II SEMINÁRIO INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA
NA PERSPECTIVA DO STJ: A PROTEÇÃO
DO CONSUMIDOR**
Horário: 8h30 às 13h.
Local: Superior Tribunal de Justiça - STJ
(auditório externo) - Brasília



16 a 18 de maio

**90º ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA
DA CONSTRUÇÃO (ENIC)**
Local: Centro de Eventos Governador Luiz Henrique
da Silveira – Florianópolis/SC
Mais informações: <http://cbic.org.br/enic/>



01 a 04 de agosto

**CONSTRUSUL - 21ª FEIRA INTERNACIONAL
DA CONSTRUÇÃO**
Horário: Quarta a sexta-feira, das 14h às 21h –
Sábado, das 11h às 18h
Local: Fiegers (Av. Assis Brasil, 8787 –
Porto Alegre - RS)



15 a 19 de agosto

A 27ª FEIRA DE IMÓVEIS DO PARANÁ,,
Local: Centro de Eventos do Sistema Fiep,
no Jardim Botânico, em Curitiba



27 de novembro

**TROFÉU INCORPORADOR DO ANO
E O PERFIL IMOBILIÁRIO 2018**
Local: Salão Azul do Club e Curitiba, no
Água Verde, em Curitiba

EXPEDIENTE:

Presidente da CBIC: José Carlos Martins
Equipe de Comunicação:
Dora de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Bruno Dantas - redacao@cbic.org.br
Vando Barbosa - Coordenador de Marketing - marketing@cbic.org.br
Projeto Gráfico: Radiola
Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula
Telefone: (61) 3327-1013